UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ODONTOLOGIA, FARMÁCIA E ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ODONTOLOGIA

ELABORADO ENTRE SETEMBRO- 1999 E DEZEMBRO- 2004

MEMBROS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- **Coordenação do Curso de Odontologia**
- **Representantes da Unidades Curriculares de Cirurgia, Odontologia Preventiva e Social, Estomatologia, Prótese, Dentística e Clínica Integrada**
- **Representação Estudantil**
- **Coordenadores de todas as disciplinas ofertadas no Curso de Odontologia**

Apoio Institucional:

Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Associação dos Docentes da Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

Página

1. JUSTIFICATIVA 3

1.1 O cenário atual da saúde bucal - local e nacional 3

A organização dos serviços de Saúde Bucal 3

1.2.1. A organização dos serviços odontológicos no Estado do Ceará 4

A razão da mudança - novo projeto pedagógico. 5

2. O PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR: 6

2.1 Análise histórico-curricular; 6

O modelo pedagógico vigente e o processo de mudança 11

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO 11

4. MISSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA 13

5. PERFIL DO CIRURGIÃO-DENTISTA 13

6. CAMPOS DE ATUAÇÃO 14

7. DIRETRIZES CURRICULARES 14

8. NOVO CURRÍCULO 15

8.1 Características Principais do Novo Currículo 17

8.2- Estratégias Pedagógicas 18

8.3. Infra-estrutura 18

9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO 20

9.1- Integralização Curricular 22

9.2- Sobre as Atividades Complementares 25

10. AVALIAÇÃO 27

11. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 30

12. ANEXOS 37

1 JUSTIFICATIVA

1.1 O cenário atual da saúde bucal - local e nacional;

A Saúde Bucal tanto no Ceará como no Brasil, como de resto todo o setor saúde, apresenta-se em um momento de transição epidemiológica, onde alguns elementos nosológicos cedem em seus índices dando lugar a outros.

O índice que mensura os dentes cariados , perdidos e obturados-CPOD, tomando como idade de referência internacional, adotada pela Organização Mundial de Saúde, os 12 anos , aponta o número 3,1 no Brasil e 3,01 no Estado Ceará ambos dentro do padrão aceitável segundo o mesmo organismo internacional.

Contudo como afirma Paulo Capel, em 1994, temos menos doentes, mas ainda temos muitos doentes, assim o levantamento epidemiológico em saúde bucal levado à cabo pelo Ministério da Saúde, o SB-BRASIL, aponta para grandes necessidades de intervenção em todos os níveis de atenção.

São muitos os problemas detectados em relação às cáries nas outras idades de referência principalmente na população adulta, exemplarmente observamos que o mesmo estudo epidemiológico aponta um CPOD de 7,0 na faixa etária de 15 à 19 anos, o mesmo índice salta para 20,20 e 26,31 nas faixas etárias de 35 à 44 e 65 à 74 anos, respectivamente, no nosso Estado.

O SB - BRASIL aponta ainda muitos problemas relativos às doenças periodontais, fendas palatinas, câncer de boca e necessidades de uso de próteses dentárias.

Podemos somar a isso ainda o resultado da Pesquisa Nacional por amostragem Domiciliar de 2000 que indica o número de aproximadamente 30 milhões de brasileiros que nunca encontraram-se com um Cirurgião-Dentista em um consultório odontológico para um atendimento clínico, indicando assim a necessidade acumulada de assistência e atenção em saúde bucal.

1.2. Organização dos serviços de saúde bucal

Os dados coletados por diversos estudos apontam para a necessidade de uma rede de serviços que responda de forma integral aos problemas nos níveis de atenção primário , secundário e terciário.

A população brasileira é majoritariamente SUS dependente , ou seja , algo em torna de 70% dos nossos cidadãos e cidadãs só contam com o Sistema Único de Saúde afim de resolver os seus problemas.

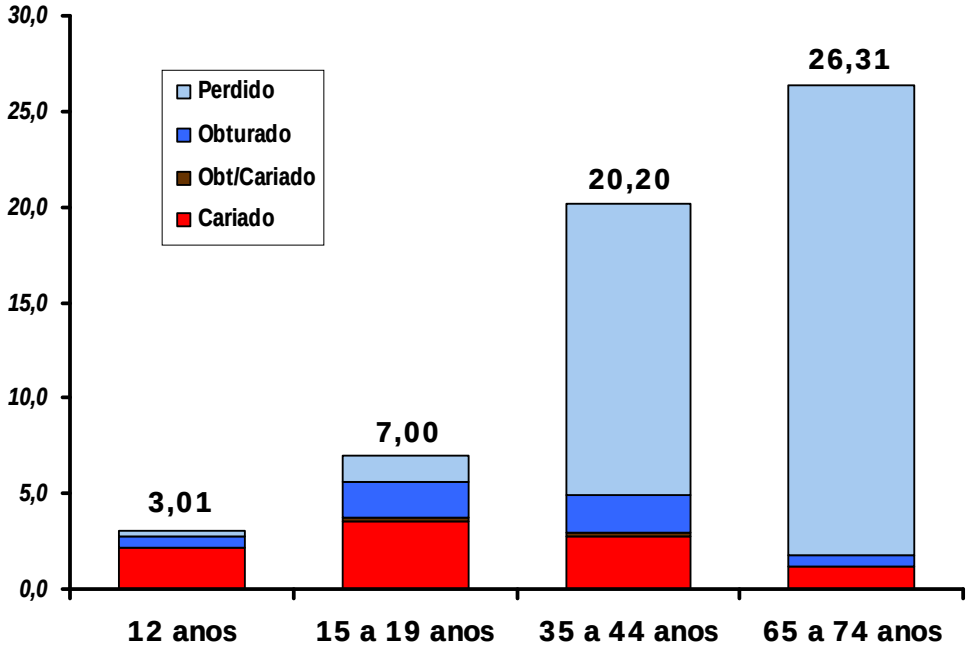
Os números alarmantes das pesquisas associados às ações de controle social do SUS em dada medida aponta para uma expansão das ações de atenção e assistência em saúde bucal.

São muitos os municípios no Brasil e no Ceará que adotaram o Programa Saúde da Família- PSF como estratégia de organização da atenção primária aí incluso a Saúde Bucal.

O governo federal reconhecendo um atraso histórico nas políticas públicas relativas ao setor elaborou e implantou o programa Brasil Sorridente que adota linhas de cuidados , áreas de atuação, define fluxos de referência e contra-referência , monta centro de especialidades e incentiva a ampliação da participação no PSF tudo apoiado em um investimento financeiro que quadruplica o maior aporte já feito anteriormente.

Face ao exposto, seja do ponto de vista epidemiolócico, seja da montagem da rede de serviços é necessário uma formação do cirurgião-dentista que abarque todos os níveis de complexidade da prática e permita a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais, arrimados em um forte sentido humanístico e ético.

A prática profissional odontológica mudou consideravelmente nos últimos anos, basicamente transitando de uma ação tipicamente liberal para uma mais vinculada ao setor público graças às necessidades sócio-epidemiológicas o que justifica um novo arranjo curicular do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Índices CPO-D e componentes de acordo com grupo etário. Ceará 2004

1.2.1 A organização dos serviços odontológicos no Estado do Ceará;

Buscando a melhoria organizacional e qualitativa dos serviços prestados à população através do Sistema Único de Saúde, o Estado do Ceará em parceria com o Ministério da Saúde vem crescendo na construção e na organização dos seus serviços. Utilizando a instância microrregional como referência para atenção secundária e com o objetivo de tornar viável o atendimento à demaanda reprimida dos municípios no que concerne à atenção secundária em saúde bucal, o Governo do Estado está implantando em cada microrregião de saúde um Centro Especializado em Odontologia – CEO, propiciando assim atenção integral em odontologia à população cearense, complementando à atenção básica.

Estão sendo construídos 3 CEO nos municípios de Aracati São Gonçalo do Amarante e Tauá. Em 2005 serão construídos os CEO de Iguatú, Crato, Baturité, Ipú eUbajara.

Cada CEO terá as seguintes especialidades: Dor e Disfunção temporo-mandibular, Cirurgia Buco-maxilo-facial, Endodontia, Ortodontia, Periodontia, Prótese Dentária e Radiologia Dentária.

1. **Projeto Dentista da Família:** O Governo Estadual com o intuíto de aumentar a cobertura em saúde bucal repassa recursos para os municípios equipararem uma Equipe de Saúde Bucal para cada Equipe de Saúde da Família, em parcela única no valor de R$19.000,00 para aquisição do consultório

odontológico e parcelas mensais de R$2.500,00 para o pagamento da equipe de saúde bucal (dentista e auxiliar), para cada equipe.

Critério de seleção dos municípios: Municípios com menores IDH e municípios com melhores indicadores de Saúde Bucal.

1.3. A razão da mudança – novo projeto pedagógico.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará resulta da contemporânea necessidade de se promover as mudanças fundamentais requeridas pela comunidade universitária, e exigidas pela sociedade, para o redimensionamento do perfil do cirurgião-dentista a ser graduado nesta Instituição. Constitui-se um grande desafio e uma oportunidade ímpar da comunidade universitária a construção e redefinição do profissional, técnica e cientificamente qualificado e socialmente referenciado.

Não se trata, pois, de um modelo pré-estabelecido, imposto, acabado e/ou definitivo, mas de um instrumento de aprendizagem e formulação dinâmica e continuada, em que os princípios que o norteiam possam sofrer constantes reavaliações e reformulações conforme novas perspectivas e necessidades do contexto social e político-cultural.

Ao longo dos oitenta e oito anos de existência do Curso de Odontologia (criado em 12 de março de 1916), este já comportou diferentes estruturas curriculares, sempre com o objetivo comum de melhorar a aprendizagem e a formação do egresso. No entanto, hoje se percebe claramente que o objetivo da reformulação curricular não é simplesmente uma mudança da chamada “grade curricular”. Mudam também a filosofia e estratégias educacionais que visam à formação de um cirurgião-dentista que atenda melhor às necessidades reivindicadas pela comunidade universitária e a sociedade.

É importante atentar para o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por semestre/ano e as reformas curriculares a modificar esta grade não mais atendem às novas exigências de uma formação universitária crítica, política, técnico-científica e socialmente contextualizada. Para tanto, é necessária uma ação coletiva representada pelos docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da administração, ex-alunos, entidades de classe e a comunidade, visando ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico do curso.

O desafio da implantação deste processo se torna maior pela inevitável transição que teremos de conviver enquanto existirem dois currículos, além das dificuldades operacionais,

físicas, materiais e burocráticas, incluindo também as readaptações de professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Espera-se que a necessidade primária de atender aos dois grandes desafios que a sociedade impõe à Universidade: o comprometimento social e o aprimoramento técnico-científico, sejam aspirações suficientes para superarmos os obstáculos que aparecerão ao longo deste processo.

2 O PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR

Alguns pontos de referência norteiam o grupo de trabalho na construção desse novo modelo pedagógico como:

- o conceito de formação de um cirurgião - dentista capaz de exercer atividades na área de promoção de saúde e cura na perspectiva de um currículo integrado;
- a visão global do processo de formação e o reconhecimento de que as áreas de conhecimento num curso de graduação, fazem parte de um todo, priorizando desde o início a aplicação prática de conhecimento gerado;
- atender os dois grande desafios que a sociedade impõe à Universidade: aprimoramento e crescimento, através da busca contínua por mais qualidade.

Assim, o momento é de reflexão por parte de todos que compõem a comunidade do curso, para uma revisão curricular de forma integrada objetivando o envolvimento com as realidades sociais brasileira e regional.

2.1 A análise histórico-curricular

O curso de odontologia foi inserido no contexto universitário em 1884 quando o decreto Imperial de no. 9311, de 25 de outubro de 1884, autorizou a vigência dos Estatutos das Faculdades de Medicina do Império (Bahia e Rio de Janeiro).

O artigo 1º desses estatutos previa: "Cada uma das Faculdades de Medicina do Império se designará pelo nome da cidade em que tiver assento. Será regido por um diretor e pela congregação dos Lentes e se comporá de um curso de ciências médicas e cirúrgicas e três cursos anexos: o de pharmácia, o de obstetrícia e ginecologia e o de odontologia".

A Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, foi fundada em 12 de março de 1916, sendo reconhecida de utilidade pública através da Lei nº 1.391, de 2 de outubro de 1916.

Os Cursos eram ministrados em dois anos. A Lei nº 1418, de 2 de outubro de 1917, reconhece a validade dos Diplomas no Estado do Ceará. Em dezembro do mesmo ano, diplomou-se a primeira turma, composta por 9 Farmacêuticos e 5 Cirurgiões-Dentistas.

No referido período o curso era organizado em " *séries anualizadas*" incorporando em sua estrutura as seguintes disciplinas: 1ª Série: Anatomia Descritiva da Cabeça, Histologia, Fisiologia e Patologia Dentária; 2ª Série: Anatomia Médico-Cirúrgica, Higiene da Boca, Clínica Odontológica e Prótese Dentária.

No cenário político-cultural da criação destaca-se o trabalho dos intelectuais que acreditaram na possibilidade do curso tendo destaque especial o grupo de cirurgiões-dentistas e farmacêuticos - organizadores da proposta: Sá Roriz, Pedro Veríssimo, Mozart Catunda, Mamede Cirino, Américo Picanço, Afonso de Pontes Medeiros, Joaquim Frederico, dentre outros da época. Para compreender os significados e o desejo da sociedade em apoiar esta fase inicial do curso destacamos os espaços pedagógicos e culturais que permitiram a sua instalação: o Gabinete dentário do Dr. Raimundo Gomes, à Rua Major Facundo, 39 no centro da cidade de. Fortaleza – Ceará - assumido como espaço pedagógico de caráter prático e a sede do Centro Espírita, local em que se deu a aula inaugural do curso[1]. No ano de 1919, o curso sofreu alterações com a ampliação do período de funcionamento para 3 (três)anos permanecendo a mesma estrutura (seriada e anual) até 1962, registrando ajustes na estrutura curricular: 1ª Série: Anatomia Humana Médico- Cirúrgica, Histologia da Boca e suas dependências, Fisiologia Geral, Fisiologia da Boca e seus anexos e Microbiologia; 2ª Série: Pathologia Geral, Anatomia Pathológica e Pathologia Cirúrgica Aplicada, Clínica Odontológica (1ª parte), Prótese Dentária, Terapêutica, Matéria Médica e Arte de Formular; 3ª Série: Clínica Odontológica (2ª parte) Prótese dos Maxilares, Terapêutica Dentária e Higiene da Boca, Higiene Geral e Técnica Odontológica.

Durante este período, a vida acadêmica da Faculdade de Odontologia e Farmácia segue o seguinte trajeto urbano de fortaleza: 1924 transferiu-se para uma casa térrea à Rua Guilherme Rocha e em 1925 passou a funcionar em sua sede própria à Rua Barão do Rio Branco, 1321. Posteriormente, em 1942, tem sua sede localizada na rua Senador Pompeu. Em 1957, o Curso de Odontologia separou-se do Curso de Farmácia transferindo-se para a Rua Guilherme Rocha (prédio ao lado do Theatro José de Alencar)[2].Passaram a integrar o corpo docente existente os cirurgiões-dentistas e farmacêuticos que aderiram ao movimento de

[1] MENEZES, J.D.V. Epítome histórica do Curso de Odontologia - 1916/1996. Rev. Acad. Cearense Odontol.., ano 4, n. 4, set de 1996. p. 16-18.
[2] Ob.cit.

reorganização do curso: José Odorico de Moraes, Raimundo Leopoldo, Francisco Dias, José M. Studart, dentre outros.

Neste trajeto, o reconhecimento da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, ocorreu em 31 de janeiro de 1940, sendo efetivada através do Decreto nº 5.205, pelo Conselho Federal de Educação. Foi encampada pelo Governo do Estado do Ceará pelo Decreto nº 833 em 20 de dezembro de 1947. No ano seguinte, a Lei nº 256, incorporou ao domínio do Estado o patrimônio da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, decisão governamental publicada em 2 de agosto de 1948. Em 4 de dezembro de 1950 foi federalizada de acordo com a Lei nº 1.254. Em dezembro de 1954 passou a integrar a Universidade do Ceará, conforme Lei nº 2.373, sob a denominação de Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Ceará.

A duração do curso foi ampliada para 4 anos em 1962, e em 1963, graduou-se a primeira turma com o currículo ampliado para os 4 anos com a seguinte estrutura curricular: 1ª Série: Histologia, Química, Fisiológica, Microbiologia, Fisiologia e Anatomia;ª Série: Farmacologia, Técnica Odontológica, Prótese Dentária e Patologia;3ª Série: Cirurgia, Prótese Fixa, Radiologia, Clínica Odontológica, Prótese Buco-Facial.;4ª Série: Clínica Endodôntica, Ortodontia, Higiene e Odontologia Preventiva, Odontopediatria, Legislação Odontológica e Deontologia.

Em 1965, foram desmembrados os dois cursos, e criadas duas Faculdades distintas: Faculdade de Farmácia da Universidade do Ceará e Faculdade de Odontologia da Universidade do Ceará, conforme Lei nº 4.662 de 2 de julho de 1965.

Teve a sua denominação modificada para Universidade Federal do Ceará, ficando Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, em 20 de agosto de 1965, conforme Lei nº 4.759.

No período de 1969-1972, ainda organizado em séries/anual o curso teve a seguinte estrutura curricular: 1ª Série: Anatomia, Bioquímica, Microbiologia, Fisiologia, Histologia, Embriologia e Materiais Dentários;2ª Série: Patologia Geral, Dentística Restauradora Laboratorial, Prótese Dental Total, Microbiologia e Prótese Removível; 3ª Série: Terapêutica, Diagnóstico Oral, Radiologia, Cirurgia Buco-Dentária, Dentística Operatória Clínica e Prótese Dental Parcial;4ª Série: Cirurgia Maxilo-Facial, Endodontia, Odontologia Preventiva e Social, Ortodontia, Odontopediatria, Periodontia, Odontologia Legal e Orientação Profissional[3].

[3] In: Arquivo documental do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

O panorama político-cultural permanecia sob a expectativa gerada pelas possibilidades de uma reforma universitária, instalada oficialmente pela Lei 5692/72.

Em virtude da implantação da Reforma Universitária em 1973, foram extintas as Faculdades, constituídos os Centros e as Disciplinas reunidas nos Departamentos. As Faculdades passaram a Cursos. Extintos os cargos de Diretor de Faculdade, cada Curso passou a contar com um Coordenador, conforme Decreto nº 71.882 de 2 de março de 1973. Neste mesmo ano, foi implantado o sistema semestral e graduou-se a última turma cumprindo regime anual.

Eis a estrutura que permanece até a atualidade:

- 1º Semestre: Química Orgânica I, Biologia Geral, Introdução á Sociologia, Introdução á Psicologia.
- 2º Semestre: Introdução á Bioquímica, Introdução á Antropologia, Fundamentos de Anatomia Humana, Fundamentos de Histologia e Embriologia Humana, Fisiologia Humana II
- 3º Semestre: Patologia Geral II, Microbiologia Oral, Introdução à Parasitologia Humana, Imunologia Aplicada á Odontologia, Anatomia Buco-Facial e
- Materiais Dentários
- 4º Semestre: Farmacologia, Patologia Bucodental, Radiologia, Diagnóstico Oral, Propedêutica Cirúrgica, Dentística Restauradora Laboratorial.
- 5º Semestre: Cirurgia Bucodentária, Periodontia, Farmacologia Clínica Aplicada à Odontologia, Dentística Operatória Clínica I, Prótese Dental Total.
- 6º Semestre: Endodontia, Ortodontia, Odontologia Preventiva e Social, Orientação Profissional (introduzida em 1985), Dentística Operatória Clínica II, Prótese Parcial I.
- 7º Semestre: Odontopediatria, Cirurgia Buco Maxilo-Facial, Odontologia Legal, Estágio Extra-Mural (introduzida em 1985) e Prótese Parcial II.
- 8º Semestre: Clínica Integrada

Para além das alterações curriculares registradas, o curso foi transferido da sede situada à Rua Guilherme Rocha (prédio ao lado do Theatro José de Alencar),onde funcionou até 1986, para a Rua Mosenhor Furtado, s/n, denominado *Campus do Porangabussu*, onde se configura o cenário da formação em saúde – numa sede construída para essa finalidade.

Em 1998, foi extinto o Centro de Ciências da Saúde, passando o Curso de Odontologia a ser denominado Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará, tendo então Diretor, Coordenador e Chefe de Departamento[4]

A história mostra que o Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, sempre tem expressado a preocupação em formar cirurgiões-dentistas adequados às necessidades da

[4] in: MENEZES, 1996 a.

sociedade. As várias mudanças foram centradas no caráter disciplinar - passando de uma abordagem *seriada-anual* para o *sistema semestral* – este último decorrente da reforma universitária instituída à partir de 1973, firmando um caráter fragmentado na organização curricular perdendo na trajetória do curso, a dimensão coletiva de turma/série que imprimia o caráter de totalidade na formação universitária – aspectos que foram sendo superados pelas unidades acadêmicas (coordenação de curso e departamentos) durante a implementação de ajustes curriculares, apesar, das dificuldades operacionais que estes geraram.

Em 13 de setembro de 1999, ocorreu a primeira reunião do colegiado da coordenação com a finalidade de se definir estratégias para elaboração do novo projeto pedagógico. A partir de então ficou estabelecido um grupo permanente de trabalho, constituído principalmente, pelos representantes das unidades curriculares, contudo, estes seriam também responsáveis, juntamente, com a Coordenação do Curso, pelo engajamento dos outros docentes, de discentes e funcionários, objetivando a participação da maioria, ou seja, de todos neste processo.

Nas reuniões o conceito de projeto pedagógico foi exaustivamente discutido, sendo definido por um conjunto de interesses para o benefício da instituição, interagindo com a pesquisa, o ensino e a extensão. É necessário um projeto pedagógico com uma mudança na grade curricular integralizando as matérias, tendo-se em mente que não só a grade importa, mas irá traçar o perfil do aluno dentro do curso, lembrando que cada curso tem suas próprias características.

O desenvolvimento deste processo terá como base a definição do perfil do profissional, como este deve se inserir na sociedade e os objetivos do curso pela tríade: filosofia, estrutura (currículo, bibliografia) e acompanhamento permanente, através da avaliação das condições de oferta.

2.2 O modelo do processo pedagógico vigente e o processo de mudança

O modelo pedagógico vigente nos remete a um currículo com conhecimentos fragmentados, sem trans nem interdisciplinaridade, cujos conteúdos tem um fim em si mesmo, a reflexão e o fazer se esgotam no próprio conteúdo. São microdisciplinas, com clínicas de especialidades, com caráter focal de aprendizagem, levando a uma fragmentação dos objetivos do curso, fragilização do processo formativo, incutindo o individualismo e alienação às necessidades locais e ou regionais. As práticas são decorrentes da teoria. A questão da

prevenção da doença ainda se distancia do tratamento, ou seja, pensa-se mais no tratamento do que na prevenção, pois não há integralidade nas práticas clínicas. Ainda se observa muito o indivíduo e não a sociedade. O trabalho clínico é individual, com visão fragmentada do paciente e das práticas. As aulas teóricas apresentam metodologia tradicional, como aulas expositivas com slides, aulas práticas demonstrativas e aulas práticas clínicas. Raramente apresentam-se aulas reflexivas dialogadas, centrado em pesquisa, com problematização ou aprendizagem baseada em problemas e há pouca dinâmica de grupo. As avaliações tem caráter classificatório, com testes objetivos, prova escrita, prova prática seminários e trabalho escrito.

As diretrizes curriculares direcionam para formar um clínico geral, centrado no diagnóstico, prevenção e tratamento clínico, com caráter político social, vislumbrando atender ao sistema da rede pública de saúde e às políticas de saúde , com práticas coletivas. Também contempla um profissinal ético –humano, enxergando o paciente como pessoa, com respeito à sua cultura, com dimensão afetiva . Com o currículo integrado propõe-se a capacitar o aluno para a formulação de soluções práticas e socialmente viáveis, tornar as clínicas realmente integradas nos conhecimentos, com caráter contínuo de aprendizagem. Também vislumbra o trabalho coletivo, fortalecendo o conceito de equipe docente. A teoria deverá estar em função das ações práticas, com valorização das vivências, permitindo integração das práticas e integralidade clínica.. O paciente passará a ser visto de forma integral . As aulas reflexivas e dialogadas, centradas em pesquisas, problematização e as dinâmicas de grupo terão mais espaços no curso, buscando-se uma aprendizagem baseada em problemas .

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O presente Projeto, organizado coletivamente, visa tornar o ensino e o aprendizado mais socialmente consciente e real, ultrapassando limites disciplinares considerando o conhecimento como uma construção social. Essa vertente permite anunciar como elementos norteadores para o curso de odontologia:

- promoção da integração entre formação, produção do conhecimento e assistência;
- provimento de ambientes físicos adequados aos métodos e abordagens educacionais;
- reafirmação de compromissos com a defesa de políticas de interesse coletivo, especialmente nas áreas de educação e saúde.
- Estabelecimento de relações integradas entre as unidades acadêmicas hierarquizadas, sem autoritarismo.

Esta tendência curricular assume como referência o compromisso com a universalização do conhecimento para desenvolvimento de uma visão mais crítica. A base técnica e científica atualizada é fundamental e necessária, bem como a compreensão consciente da realidade política, social, econômica e cultural, permitindo ao profissional se adaptar às equipes multidisciplinares e serviços socializados, tendo plena consciência da necessidade de sua educação continuada.

Nessa perspectiva, alguns princípios são estabelecidos para nortear o que se deseja obter, ou seja:

- currículo integrado e formação de um cirurgião-dentista generalista e humanista, tendo como objetivo principal a promoção de saúde, a prevenção e cura das doenças bucais e gerais, em que o indivíduo deve ser visto como um todo, dentro de uma abordagem sistêmica, holística e universal;
- correlacionar e aplicar os conhecimentos básicos à sua utilização clínica, bem como às ações de promoção e prevenção em saúde, priorizando desde o início do curso a aplicação prática do conhecimento gerado;
- rever carga horária e a integralização curricular, criando-se condições de tempo para pesquisa, monitoria, programas e projetos de ação-intervenção, utilizando metodologias de ensino-aprendizagem que permitam a participação ativa dos alunos neste processo;
- permitir horários livres para atender as necessidades integrais do Corpo Discente, seja para aprimoramento de conhecimentos técnico-científicos, seja para aquisição de conhecimentos gerais ou de domínio conexo, ou ainda para estágios, esporte, cultura e lazer;
- priorizar uma **formação humana e ética;**
- co-responsabilizar a comunidade universitária (corpo docente e discente, servidores técnico-administrativos e gestores do Curso de Odontologia na melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, na prestação de serviços à comunidade, além do aperfeiçoamento persistente de contextualizações democráticas.

A implantação do currículo proposto por este projeto, com o objetivo de graduar cirurgiões-dentistas promotores de saúde, de prevenção e cura, tem definitivamente que contemplar por princípio as características de **integralização curricular, com inter e**

transdisciplinaridade, que favorecerá a flexibilidade curricular. O currículo integrado assim permite uma perspectiva global no processo de formação profissional, tornando as ciências que compõem a graduação em Odontologia, não apenas em simples partes segmentadas, mas em unidades fundamentais integradas e complementares do todo – reafirmando a eleição de saberes significativos para a formação profissional.

4 MISSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Formar Cirurgiões-Dentistas capazes de interagir com a sociedade e que tenham capacidade de liderança e sensibilidade social, onde a Odontologia deixaria de ser realizada de uma forma puramente tecnicista, passando a considerar o perfil bio-emocional do ser humano[5].

5 PERFIL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

1 – Sólida Formação Geral técnico-científica, sócio-humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com qualificação para resolver os problemas associados às doenças bucais prevalentes e sabedoria para encaminhar os casos que fogem de sua área de atuação.

2 - Comprometimento com o Auto-Desenvolvimento , mantendo-se atualizado, na busca do aperfeiçoamento pessoal e profissional para assim ser capaz de desenvolver uma postura crítica.

3 - Compromisso com as Transformações Sociais, capaz de interagir com a sociedade conhecendo a realidade sócio-econômica e cultural do meio em que atua, sobretudo, daqueles aspectos ligados à saúde.

4 - Ser Cooperativo e Criativo, capaz de trabalhar em equipe, inclusive interdisciplinar, sabendo valorizar o trabalho e o esforço de todos os participantes, sendo capaz de assumir liderança, propondo as soluções mais adequadas e, também, o papel de liderado, estabelecendo as parcerias necessárias para o sucesso do trabalho.

[5] Endereço home page - *prg.ufc.br/cursos/odontologia*

6 CAMPO DE ATUAÇÃO

O aluno deverá desenvolver atividades laboratoriais e clínicas nas dependências do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, vivências no início do curso e intervenções clínicas nos Estágios supervisionados dos Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), nos seus níveis de atenção primária (Programa de Saúde da Família-PSF), secundária (Centro Especializado em Odontologia- CEO, CRUTAC- Centro Rural de Treinamento Acadêmico) e terciária (estágio hospitalar), adequando-se ao que institui o Parágrafo Único das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, considerando-se as seguintes competências:

- Desenvolver trabalho preventivo;
- Atuar considerando os aspectos humanísticos e éticos, e não apenas seu preparo técnico-científico;
- Demonstrar capacidade de liderança e ter participação ativa em sua comunidade;
- Elaborar e executar um plano de tratamento compatível com o nível de complexidade saúde-doença, levando em consideração a realidade sócio- econômica do paciente;
- Utilizar a informática como recurso de otimização do trabalho;
- Desenvolver pesquisas (coletar e analisar dados, publicar relatórios científicos).

7 DIRETRIZES CURRICULARES

Baseado no que orientam as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Odontologia (Resolução CNE/ES 3, de 19 de fevereiro de 2002) , o novo currículo :

- Deverá ser dinâmico;
- Ser baseado no perfil epidemiológico da região;
- Deve incorporar os novos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Deve estabelecer oportunidades de aprendizagem em todos os níveis de atenção à saúde;
- Ser centrado e baseado nas necessidades da comunidade;
- Oferecer condições para que o aluno compreenda o paciente e seus problemas de saúde no seu contexto social, cultural, familiar e econômico;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões entre tecnologias disponíveis, levando em conta a preservação da qualidade do atendimento e a relação custo benefício;
- Assegurar a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes indispensáveis à prática odontológica.
- Enfatizar a integração das diversas áreas de conhecimento

8 NOVO CURRÍCULO

As Instituições de Ensino Superior em quase todo o mundo necessitam demonstrar sua eficácia, mais eficiência e melhor qualidade no ensino, pesquisa e extensão. No Brasil, as políticas de avaliações continuadas do ensino de graduação e pós-graduação, mais do que nunca têm sido efetivadas pelo Ministério da Educação. Assim, tanto as instituições públicas como as privadas têm que responder às expectativas do governo, dos empregadores e da sociedade em geral.

Com a extinção dos currículos mínimos, através da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394, datada de 29/02/1996, as universidades brasileiras iniciaram um processo de reorganização de seus currículos para melhor atender às necessidades de trabalho, bem como, se adaptar às mudanças sociais atuais.

A integralização curricular se constitui hoje um elemento privilegiado da atenção de todos os que buscam entender e organizar o processo educativo como uma atividade socialmente referenciada. Assim, a discussão em torno do assunto assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento em torno da construção de um currículo permeado por questões socioeconômicas, políticas e culturais.

Ao longo dos oitenta e oito anos de existência do curso de odontologia (criado em 12 de março de 1916) este já comportou diferentes estruturas curriculares, sempre com o objetivo comum de melhorar o aprendizagem e a formação do egresso. No entanto, percebe-se claramente, hoje, que o objetivo da reformulação curricular não é simplesmente uma mudança da chamada "grade curricular".

Mudam também a filosofia, substituem-se conteúdos e estratégias educacionais visando à formação de um cirurgião-dentista que atenda melhor às necessidades reivindicadas pela comunidade universitária e a sociedade. Alguns conteúdos disciplinares são silenciados e outros voltam a fazer parte da integralização do curso. Quais as razões destas mudanças, quais os significados destes saberes curriculares?

Como exemplificações de tomada de decisão no novo projeto pedagógico do curso destacam-se: 1. Adequação das disciplinas das ciências básicas – físico-química e biológicas para o contexto disciplinar do curso, ou seja inseridas nos conteúdos das disciplinas instrumentalizadoras 2. tempo e duração do curso – inserindo o caráter inter e transdisciplinar na integralização curricular, relida como vivência prática de caráter transversal.

Estas e outras questões fizeram parte da presente proposta, considerando a dimensão histórica na trajetória curricular como princípio fundante na decisão atual.

Estas alterações, com a distribuição das disciplinas por semestres/ano nas propostas – atual e o novo projeto podem ser visualizada no ANEXO 1.

É importante atentar para o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por semestre/ano e as reformas curriculares a modificar esta grade, não mais atendem as novas exigências de uma formação universitária crítica, política e técnica, para tanto, é necessária uma ação coletiva dos atores educativos (professores, alunos, funcionários, representantes da administração, ex-alunos e comunidade), visando a formação, o desenvolvimento de todos os participantes.

Entretanto, o processo de revisão curricular e a construção coletiva de um projeto político pedagógico para o curso envolve uma série de dificuldades como as apresentadas a seguir:

- Pequena minoria de docentes e discentes está motivada para Reforma Curricular;
- Dificuldade de reunir o grupo;
- Descontinuidade do debate devido à alternância dos presentes;
- Resistência às mudanças;

Maior envolvimento (compromisso) com clínica privada do que com a Faculdade de uma forma geral.

Nos encontros, seminários, reuniões, leituras foram sugeridas algumas estratégias para encaminhamento do processo de construção do projeto político pedagógico e superação de dificuldades como as apresentadas anteriormente. Estas sugestões estão assim sistematizadas:

- Histórico do curso/valores da universidade;
- Grupo permanente de trabalho;
- Motivação para participação de docentes, discentes e a comunidade;
- Seminários, encontros, palestras, oficinas e fóruns;
- Reuniões interdepartamentais;
- Reuniões com os representantes das unidades curriculares;
- Reuniões com os conselhos de classe;
- Desenvolvimento do Estado/País;
- Demanda da sociedade;
- Auto-avaliação;
- Elaboração da ata de cada reunião e sua posterior divulgação;
- Divulgação da construção do projeto pedagógico (cartazes, lembretes escritos nas avaliações dos alunos).

Há pelo menos três premissas fundamentais para que o trabalho tenha sucesso: apoio institucional, participação da maioria do corpo docente e concordância com as decisões tomadas por aqueles que participam ativamente do processo.

8.1 Características Principais do Novo Currículo

Um dos grandes desafios da reforma curricular refere-se à integralização, considerando-se que o currículo envolve todos os aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e não se restringindo à uma grade de disciplinas. Estes aspectos são constituídos pelos objetivos do curso; competências a serem desenvolvidas pelos estudantes; as metodologias utilizadas; os recursos pedagógicos disponíveis, as atitudes de alunos, dos professores, funcionários e detentores de cargos administrativos; os locais de treinamento, a distribuição da carga horária; os conteúdos; as atividades de pesquisa e extensão, enfim, quaisquer outros fatores determinantes do aprendizado.

É fundamental que tenhamos a visão do todo, dos objetivos maiores, para que, a partir do nosso compromisso com a instituição, possamos contribuir positivamente para o cumprimento da Missão do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Na proposta atual foram consideradas reflexões e debates sobre as questões – carga-horária e tempo de duração do curso – consideradas como elementos indicadores de um formato no processo de opção/ redimensionamento curricular. Quanto à carga horária e duração do Curso há um consenso entre as Instituições de Ensino Superior e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) no que se refere à carga horária mínima exigida dos cursos, que deverá ser de 4.200 a 4.500 horas/aula. Quanto à duração, a grande maioria concorda que deverá ser de 5 (cinco) anos.

A Federação Odontológica Latino Americana propôs uma carga horária de 5000 (cinco mil) horas aula e 5 (cinco) anos de duração, com vista à livre circulação de bens e serviços no âmbito do Mercosul, em face da Argentina e Uruguai adotarem cursos de graduação em Odontologia com duração em torno de 5000 (cinco mil) horas. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) sugere que fique a critério das instituições.

Diante do exposto, a atual proposta considera que o curso tenha a duração mínima de 5 (cinco) anos e máxima de 10 anos, porém ainda com adoção de sistema semestralizado. Serão 311 créditos (considerando-se a atual Portaria instituindo que 1crédito corresponda a 16 horas), totalizando 4937 horas, assim distribuídos: 233 créditos com disciplinas obrigatórias, 61 em estágios supervisionados (Clínica Integrada, ESSI, ESSII, ESSIII), 2 créditos para o Trabalho de Conclusão de Curso e 237 horas para Atividades Complementares.

8.2 . Estratégias Pedagógicas

O ensino –aprendizagem no Curso de Odontologia será embasado na integração das atividades teóricas com a práticas clínicas, oportunizando desde o início do curso as vivências com a realidade da saúde bucal local e nacional; desse modo, serão ampliadas as estratégias de aprendizado com dinâmica de grupo, seminários, encontros, não excluindo as aulas expositivas por meio de recursos áudio-visuais atualizados, preocupando-se sempre com a efetiva participação do aluno em sala de aula, quer seja ela teórica, laboratorial ou clínica. Durante todos os semestres, haverá a preocupação de permitir horários livres para o oportunizar ao aluno estudos complementares, bem como dedicação em projetos de monitoria, iniciação científica, Programa Especial de Treinamento (PET) e projetos de extensão.

8.3. Infra-Estrutura

Dada a especificidade da ação-formação técnico-profissional do cirurgião dentista, parte da carga horária das disciplinas será desenvolvida através de atividades integradoras, assegurando o caráter técnico-prático que se manifesta na formação mediante coleta de informações, investigação e observação dos fatos e fenômenos no cotidiano da formação e no espaço profissional-sociedade, possibilitando fortalecer as bases teóricas para construção do conhecimento. Considerando as condições reais da instituição - materiais e humanas para a concretização do projeto formativo, algumas condições devem ser prioritárias:

- A melhoria das condições de ensino, promovendo a atualização dos acervos bibliográficos e equipamentos para os diversos laboratórios de pesquisa em todas as áreas do curso;

- O fortalecimento de vínculos com os organismos de fomento da pesquisa científica, organizações não governamentais (ONG) e com as instituições odontológicas, visando o estabelecimento de parcerias e a realização de trabalhos interinstitucionais;

- Articulação graduação-pós-graduação, que se manifestará por meio da incorporação das Linhas de Pesquisas adotadas no Curso de Mestrado em Clínicas Odontológicas, aprovado pela CAPES no final de 2004 (Epidemiologia em Odontologia, Avaliação dos Materiais Odontológicos, Terapêutica clínica experimental e aplicada) indicadas pelo conhecimento odontológico e eleitas pelo corpo docente do Curso .

Um dos grandes desafios para a implementação do projeto pedagógico é o enfrentamento da inexistência de condições - infraestrutura física e humana - necessária à formação acadêmica dos profissionais.

Nessa perspectiva, para atingir os objetivos propostos é fundamental o estabelecimento de estratégias político-pedagógicas que assegurem:

- A ampliação do universo cultural discente por meio de incentivo a produções de naturezas diversas, debates sobre temas atuais, exposições, participação em movimentos sociais e outras formas de manifestação cultural e profissional;

- O fortalecimento de um programa de formação continuada de docentes, que amplie e assegure uma dinâmica ao projeto da formação cultural, para além do cotidiano vivenciado nos programas de pós-graduação, de doutorado e pós-doutorado;

- A articulação na ciência odontológica e áreas afins, possibilitando uma ação-formação interdisciplinar e transdisciplinar capaz de habilitar o profissional cirurgião-dentista ao exercício ético de sua profissão.

- Criar espaços coletivos em que sejam promovidas atividades culturais e científicas que permitam debater e atualizar temas e questões de maior interesse para esta formação.

- O incentivo à pesquisa sistemática e coletiva para o desenvolvimento de projetos, criando uma familiaridade no processo de investigação nos laboratórios, instituindo espaços para vivências;

- A melhoria das condições de ensino, promovendo a atualização dos acervos bibliográficos e equipamentos para os diversos laboratórios de pesquisa em todas as áreas do curso;

- O fortalecimento de vínculos com os organismos de fomento da pesquisa científica, organizações não governamentais (ONG) e com as instituições odontológicas, visando o estabelecimento de parcerias e a realização de trabalhos interinstitucionais;

- O apoio à implementação de programas de Iniciação à Docência (PID) e Programa Especial de Treinamento (PET), possibilitando treinamento para a formação de futuros docentes de ensino superior, Iniciação à Extensão e à Pesquisa (PIBIC/UFC), incentivando a concessão de bolsas para estudantes, em articulação com as respectivas Pró-Reitorias.

- O redimensionamento do campo de estágio curricular, ampliando as áreas de atuação do cirurgião-dentista - onde seja possível desenvolver atividades condizentes com os conhecimentos teórico-metodológicos inerentes à sua formação, articulando a teoria e a prática, superando a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões.

Considerando-se a necessidade de melhoria das condições de infra-estrutura do Curso de Odontologia, em 2003 foi enviado ao MEC um projeto de reestruturação física do

Curso de Odontologia, objetivando a uma melhor adequação dos seus espaços para atender às atuais necessidade do ensino-aprendizagem (ANEXO 3)

9 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

São objetivos Gerais do Curso a ênfase à promoção de saúde, inclusive permeando os conhecimentos de necessidade curativa ao longo do processo de formação, considerando a realidade econômica regional e nacional. Incentivar a pesquisa, a extensão, a divulgação de conhecimentos, deixando o profissional conectado ao mundo, e especificamente, à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade.

Algumas estratégias metodológicas foram introduzidas no projeto como forma de adequá-lo às exigências das Diretrizes Curriculares – inscrita no Artigo 12 que trata do Trabalho de Conclusão de Curso a qual passa a exigir referenciais teórico-metodológico para pesquisa e produção, bem como uma ação docente orientada para tal fim. Em 2001, foi implantada pela coordenação do curso, *O Seminário de Introdução ao Curso* dirigida aos alunos ingressantes -"calouros", com a intenção de recepcioná-los e integrá-los mais precocemente no convívio com o corpo docente, o corpo discente, funcionários, administração local e com a própria estrutura física do curso. O referido evento é um marco no projeto pedagógico, dada sua importância, pois além das atividades científicas como palestras ministradas pelos docentes sobre: história da odontologia, saúde bucal coletiva, biossegurança, stress em odontologia. Incluí--se nesse contexto, o projeto Recém Ingresso organizado pela PROGRAD/Coordenação do Curso/Centro Acadêmico (CA) e ao Programa Especial de Treinamento (PET para os alunos que só iniciarão suas atividades curriculares no 2° semestre, fortalecendo desde cedo o processo de confiança, amizade e sociabilidade nesta nova etapa de sua vida. Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, o novo currículo tem claro o propósito de preparar o aluno ao longo do curso, com a inserção de disciplinas essenciais ao conhecimento de suas normas e recursos para elaboração e apresentação (ANEXO 4), tais como as disciplinas de Metodologia Científica I, no primeiro semestre (1º. ano), e depois em um segundo momento, no 6º. semestre (3º. ano), com a disciplina de Metodologia Científica II. Também no 10. semestre haverá disponibilidade de carga horária para o aluno realizar estudos em biblioteca, para oportunizar a redação e conclusão do trabalho. Essa estratégia possibilitará engajar o aluno desde o início do curso a um tipo de trabalho, seja caso clínico, pesquisa científica, artigo de revisão ou monografia, todos orientados por um docente do Curso de Odontologia desta Universidade, cuja apresentação será obrigatória ao final do ano de conclusão do curso.

Nessa perspectiva , o novo currículo do Curso de odontologia deverá:

- Aplicar uma metodologia de ensino centrada no aluno, que favoreça a consciência do processo de aprendizagem, a capacidade de análise, a iniciativa, a responsabilidade e o auto-desenvolvimento;
- Propiciar aos estudantes atuação na comunidade ao longo de todo o Curso, oportunizando experiências coletivas e multidisciplinares e incorporando novas metodologias (ensaios didáticos pedagógicos inovadores), passíveis de uso no desenho curricular;
- Favorecer o fortalecimento das relações interpessoais - aluno/paciente, professor/aluno, aluno/aluno bem como estimular o mesmo para a educação continuada.
- Considerar no processo de aprendizagem o potencial do aluno nos seus aspectos - cognitivo, afetivo e social, assegurando um acompanhamento psicopedagógico;
- Estimular o compromisso acadêmico com a comunidade/Instituição~universitária e a sociedade - fortalecendo princípios éticos e morais básicos ao exercício da profissão.

No processo ensino-aprendizagem caberá ao professor: Assumir o papel de facilitador, responsabilizando-se pelo seu aperfeiçoamento técnico-pedagógico e, conseqüentemente, com o exercício da docência, conduzida de acordo com os princípios éticos e morais da profissão.

9.1 Integralização Curricular

Dentro da atual realidade estrutural e humana de nosso curso nos foi possível construir o novo currículo em 10 semestres, atendendo a uma carga horária de 4937 horas, acompanhando assim várias instituições de ensino superior no Brasil e conforme a sugestão da Associação Brasileira de Ensino odontológico (ABENO) quanto à carga horária superior a 4500 horas, vislumbrando já no primeiro semestre a inserção do estudante na área odontológica, com conhecimento sobre a profissão odontológica , suas atividades e áreas de

conhecimento, bem como as perspectivas de atenção nos setores institucional e privado. A preocupação em preparar o aluno para realizar o trabalho de conclusão de curso torna-se clara desde o primeiro semestre, quando se ofertará a disciplina de Metodologia Científica aplicada à Odontologia I, tendo o aluno mais um momento no curso para complementar os conhecimentos neste campo, oportunizando desde o início do curso a escolha do tipo de trabalho e/ou linha de pesquisa (e essas de acordo com as linhas de pesquisa do mestrado em clínicas odontológicas recentemente aprovado pela CAPES- epidemiologia em odontologia, avaliação dos materiais odontológicos, terapêutica clinica e experimental aplicada), bem como o professor orientador. As vivências com a saúde coletiva também se tornam possíveis no segundo ano do curso com a Disciplina de Saúde Coletiva I, com o propósito de abordar os referenciais teóricos e práticos da atenção primária em saúde no SUS, tendo o aluno um segundo momento no terceiro ano, com s Saúde Coletiva II, objetivando que o aluno conheça as políticas públicas de saúde, de forma a contextualizar a atuação do cirurgião-dentista na saúde bucal coletiva. Os estágios no Sistema Único de Saúde (SUS) serão oportunizados em vários momentos do curso e estarão voltados para a atenção primária, secundária e terciária, esta última caracterizada como estágio hospitalar. Também serão contempladas áreas de extrema necessidade no curso, tais como Oclusão, Escultura dental, Cariologia, Emergências odontológicas, Implantodontia e mais práticas laboratoriais ao longo do curso, finalizando com o aumento da carga horária em clínica integrada. O aluno terá também um novo enfoque do paciente pediátrico, com a integralização dos conhecimentos da odontopediatria e ortodontia numa nova Disciplina, a Odontologia Ortodôntico-Pediátrica I e II, com integração dos conhecimentos em odontopediatria e ortodontia.

Diante do exposto, a atual proposta considera que o curso tenha a duração mínima de 5 (cinco) anos e máxima de 10 anos, porém ainda com adoção de sistema semestralizado. Serão 311 créditos (considerando-se a atual Portaria instituindo que 01 crédito corresponda a 16 horas), totalizando 4937 horas, assim distribuídos: 233 créditos em disciplinas obrigatórias, 61 em estágios supervisionados (Clínica Integrada, ESSI, ESSII, ESSIII), cumprindo o Artigo 7º. das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia quanto ao percentual, de que no mínimo 20% de carga horária total do curso seja destinada à estágio curricular supervisionado. Também serão destinados 2 créditos para o Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado ao final semestre de conclusão do curso e 237 horas para Atividades Complementares.

Segue-se então a estrutura curricular dos 10 semestres do novo currículo:

1º. semestre: (28 créditos)

Disciplinas	*Código*	*no. Créditos*	*pré-requisitos*
**Biologia Celular*		*4*	*-*
**Saúde Bucal na Sociedade*		*4*	*-*
**Metodologia Científica Aplicada à Odontologia I*		*2*	*-*
Fundamentos de Anatomia Humana	*SF 669*	*6*	*-*
Fundamentos de Histologia e Embriologia Humana	*SF 673*	*8*	
Química Orgânica I	*CE 802*	*4*	*-*

2º. Semestre : 30 créditos

Fisiologia Humana II	*SG367*	*8*	*Química org., Biol. Celular*
Introdução à Bioquímica	*CI 902*	*4*	*Química org.*
Introdução à Sociologia	*HD751*	*6*	*-*
Introdução à Antropologia	*HD679*	*4*	*-*
Anatomia Buco-Facial	*SF 684*	*6*	*Fund. Anat. Humana*
Introdução à Parastiologia Humana	*SC137*	*2*	*-*

3º. semestre: 28 créditos

Farmacologia Geral	*SG 362*	*8*	*Introd. à Bioq, Fisiol. H.II*
Imunologia Aplicada à Odontologia	*SC144*	*4*	*Fisiol. Hum. II*
Microbiologia Oral	*SC136*	*4*	*Fisiol. Hum II*
Patologia Geral II	*SC105*	*6*	*Fisiol. Hum II, F. Hist.*
Introdução à Psicologia	*HF054*	*6*	*-*

4º. semestre: 29 créditos

**Cariologia*		*2*	*Micro. Oral, F. Histol.*
Farmacologia Clínica Aplicada à Odontologia	*SJ820*	*4*	*Inrto. Bioqu. Fisiolog. H. II*
Patologia Bucodental	*SJ807*	*6*	*Pato. Geral II, Imunol*
Radiologia	*SJ 808*	*6*	*Anatomia Buco-Facial*
Propedêutica cirúrgica	*SJ822*	*3*	*Patologia Geral II*
**Saúde Coletiva I*		*4*	*Saúde Bucal na Socied., Int. Soc, Int.. Antrop.*
**Escultura Dental*		*4*	*Anatomia Buco Facial*

5º. semestre: 30 créditos

Materiais Dentários	*SK956*	*6*	*Q. Org. I , Int. Bioquim.*
Cirurgia Buco-Dentária	*SJ810*	*6*	*Patologia Bucal,Radiologia, propedeutica*
Dentística Restauradora Laboratorial	*SK951*	*6*	*-*
**Endodontia Laboratorial*		*6*	*Radiologia, Anatomia Buco-Facial*
**Oclusão*		*6*	*Anatomia Buco Facial, Fis. H. II*

6º. semestre: 30 créditos

Estomatologia Clínica	*SJ823*	*6*	*Patologia Geral II*
Periodontia	*SJ812*	*6*	*Patologia , Radiologia*
Dentística Operatória Clínica I	*SK952*	*6*	*Mat. Dentários, Dent. Lab.*

Endodontia Clínica SJ801	***6***	***Endo. Laboratorial, Cirurgia buco-dental, farmacol. Clínica***
****Metodologia Científica II***	***2***	***Met. Cient. I***
****Saúde Coletiva II***	***4***	***Saud. Col. I***

7º. semestre: 28 créditos

Prótese Fixa Laboratorial	***SK960***	***6***	***Endod. Clínica,***
****Odontologia Ortodôntico Pediátrica I***		***6***	***Cirurgia Buco-dent, perio, Endo clínica, Dentística I,***
Dentística Operatória Clínica II	***SK954***	***6***	***Dent. Cl. I***
Prótese Parcial Removível	***SK959***	***6***	***Period. , Dent. Cl. I***
Odontologia Legal	***SJ819***	***4***	***Saúde Coletiva I, Saúde co. II***

8º. semestre (30 créditos)

**** Prótese Fixa Clínica***		***4***	***P. Fixa Lab.***
****Odontologia Ortodôntico Pediátrica II***		***6***	***Odont. Orto. Ped. I***
Cirurgia Buco-Maxilo Facial	***SJ811***	***6***	***Cirug. Buco-dent. , Farmacol cl. Apl.***
Prótese Dental Total	***SK957***	***6***	***materiais dentários***
****Emergências odontológicas***		***4***	***Cirurg. Buco-dent., perio., radiol, Odontol. Ortod. Ped. I, Endod. Clinica, Farmacologia Clínica***
****Implantodontia***		***4***	***Cirurg. Buco-dentária***

9º. semestre: 33 créditos

clínica Integrada I	***20***	***todas as disciplinas dos semestres anteriores***
****Estágios em Serviços do SUS I***	***3***	***todas dos semestres anteriores***
CRUTAC	***10***	***todas as disciplinas dos semestres anteriores***

10º. semestre: 30 créditos

Clínica Integrada II	***20***	***Clínica Int. I***
****Estágios em Serviços do SUS II***	***4***	***ESS I***
****Estágios em Serviços do SUS III***	***4***	***ESS I***
TCC	***2***	

- Obs: As disciplinas criadas recentemente ainda estão sem código

A mudança para o novo currículo ocorrerá paulatinamente, a cada semestre correspondente ao ingresso dos alunos aprovados no vestibular ocorrido após a aprovação do novo currículo em todas as instâncias desta Universidade. Teremos portanto, uma fase de transição, com os dois currículos vigorando, quando então, após 5 anos da sua implementação haverá apenas uma oferta de currículo. Futuramente, o aluno do currículo antigo poderá optar pela matricula no novo currículo, porém, esta opção ficará disponível dependendo da condições de oferta de vagas nas diversas disciplinas.

9.2. Sobre as Atividades Complementares

Além da carga horária em disciplinas da formação básica e diferenciada, o aluno deverá cumprir 237 horas (5% da carga horária total do curso) em Atividades Complementares em conformidade ao que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso e a Resolução específica da PROGRAD/ UFC.

As horas de Atividades Complementares compreendem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas, de natureza acadêmico-científica, bem como artístico-cultural e esportiva, portanto, de amplo espectro de ações, visando oferecer ao aluno, ao longo do curso, uma intensa vivência universitária, condição fundamental para articular saberes teórico-práticos, e complementar, com habilidades e procedimentos diversificados, a sua formação na condição de profissional e cidadão. Essas têm por objetivo possibilitar a inserção do aluno em distintas situações de aprendizagem. É de responsabilidade do aluno fazer, junto à Coordenação do Curso, a solicitação do credenciamento das Atividades Complementares, através do preenchimento de um formulário específico (ANEXO 2).

Os tipos de ações consideradas como atividades complementares serão propostas pela Coordenação de Curso e/ou apresentadas pelo próprio aluno. No caso das atividades propostas pela Coordenação de Curso, elas devem ser publicizadas para a comunidade acadêmica em tempo real da formação, bem como os critérios de pontuação previstos na Resolução específica do CEPE da UFC.

2. MODELO DE QUADRO PARA SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

ODONTOLOGIA

Total de 4973 horas , distribuídas da seguinte forma:

- 3728 horas/aula de formação básica;
- Ainda não há horas disponíveis para Módulos livres (disciplinas eletivas/optativas);
- 237 horas para as Atividades Complementares
- 976 horas de Estágio Supervisionado (61 créditos);
- 32 horas dedicadas ao estudo dirigido em bibliotecas e apresentação para o TCC (2 créditos)

10 AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação deve ser periódico, utilizando metodologia adequada e envolvendo docentes, discentes e consultores externos, nos seguintes aspectos:

- Objetivos educacionais - quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- Processo ensino-aprendizagem - quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- Aluno - quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Professores - quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Instituição - quanto à sua estrutura organizacional e/ao processo gerencial.

O projeto Pedagógico é um processo contínuo, que precisa ser revisto e reavaliado freqüentemente. O Curso de Odontologia da FFOE-UFC traçou os princípios norteadores da formação do novo cirurgião-dentista, adaptado à sua realidade.

A fase da integralização curricular, talvez a mais delicada, é porém, a mais gratificante, pois através dela conseguimos ver o fruto do trabalho coeso da comunidade acadêmica.

Concordando com as palavras do Prof. Ely Eser Barreto César "O Projeto Pedagógico é uma aventura, uma viagem e não há garantias"

No tocante à avaliação do curso/institucional, vale ressaltar que a construção, implementação e operacionalização de projetos político-pedagógicos de cursos de graduação requerem, para a certificação acerca da obtenção de seu êxito, a utilização de mecanismos de checagem, ou seja, de processos avaliativos. Dentre algumas iniciativas básicas nesse campo pode-se aventar as que seguem:

- A efetuação de uma discussão ampla dos itens componentes do projeto[6]mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem extrair o seu âmago e encontrar suas deficiências, se existirem;
- O roteiro[7] proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino. Este último integra os procedimentos de avaliação e supervisão implantados e executados em

[6] Projeto Pedagógico de Curso: subsídios para elaboração e avaliação/FORGRAD. In: **Temas Pedagógicos.**UNIFOR, 1999.
[7] Manual de avaliação das condições de ensino. Disponível no site: www.inep.gov.br/avaliação das condições do ensino.

atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- Essa avaliação contempla três grandes dimensões com suas respectivas categorias de análise, quais sejam:

  1ª dimensão: organização didático-pedagógica/categorias de análise: 1.1 administração acadêmica, 1.2 projeto do curso, 1.3 atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;

  2ª dimensão: corpo docente/categorias de análise: 2.1 formação acadêmica e profissional, 2.2 condições de trabalho, 2.3 atuação e desempenho acadêmico e profissional;

  3ª dimensão: instalações/categorias de análise: 3.1 instalações gerais, 3.2 biblioteca, 3.3 instalações e laboratórios específicos.

Outrossim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, os cursos de graduação poderão aperfeiçoar-se em busca de alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional, mantendo seus projetos políticos-pedagógicos retroalimentados continuamente.

Dentre os elementos estruturantes destacamos o currículo, bem como suas reformulações quando constatada a inadequação ou defasagem da estrutura vigente, considerando como pressupostos:

ROMPER com a dimensão instrumentalizadora que institui a organização burocrática dos saberes e, conseqüentemente, a fragmentação do que se aprende;

ULTRAPASSAR a ordenação dos saberes disciplinares – de uma relação fechada com limites prescritos para uma relação aberta entre temáticas/áreas;

INCORPORAR a condição de sujeito culto, pensante e crítico como condição para o enfrentamento de questionamentos emergentes de uma cultura geral- base de uma cultura científica, literária,musical,etc.

Este é elaborado pela Coordenação de Curso, sendo submetido à aprovação pelo Conselho Departamental ou de Centro, após ouvidos os Departamentos diretamente envolvidos. Em seguida, faz-se seu encaminhamento à Pró-Reitoria de Graduação que emite parecer e providencia sua homologação junto ao CEPE.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

BIOLOGIA CELULAR: Métodos de estudo das células; Composição química da célula: Proteínas, Carboidratos, Lipídios e Ácidos Nucleicos; Membrana celular; Organelas citoplasmáticas: composição química, estrutura e função; síntese de proteínas; Núcleo interfásico; Regulação do Ciclo Celular, Apoptose e Necrose; Bactérias e Virus.

SAÚDE BUCAL NA SOCIEDADE: Conhecimentos sobre a profissão odontológica, suas atividades e áreas de conhecimento, bem como, as perspectivas de atuação nos setores institucional e privado

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À ODONTOLOGIA I: A disciplina de Metodologia Científica I aplicada à Odontologia deverá direcionar o aluno para as seguintes competências: - Conhecimento dos processos de aprendizagem e teoria do conhecimento; - Estrutura do método científico e prática odontológica baseada em evidências; - Construção da pesquisa científica, estruturação do artigo científico e a pesquisa bibliográfica; - Conhecimento das diretrizes, normas e padrões éticos das ações de Ciência e Tecnologia em Saúde; - Conhecimento d dinâmica de funcioamento dos serviços, atividades e projetos vinculados à UFC destinados ao aluno de Graduação.

FUNDAMENTOS DE ANATOMIA HUMANA: A disciplina de Fundamentos de Anatomia Humana visa o estudo do corpo humano sob o aspecto sistêmico, isto é, divisão e descrição do corpo humano por sistemas orgânicos. As aulas teóricas serão ilustradas com retroprojeção, radiografias e demonstrações teórico-práticas. O estudo prático e as demonstrações serão feitos com peças anatômicas previamente dissecadas e preparadas por professores, monitores e técnicos, e acompanhado com roteiros, livros-textos e Atlas de Anatomia.

FUNDAMENTOS DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA: A disciplina compreende uma parte geral da histologia que tem por finalidade de oferecer aos seus alunos noções básicas fundamentais sobre a histofisiologia das células e dos tecidos e uma parte de Embriologia, que dará informações sobre a fecundação e o desenvolvimento até a fase em que se estabelecem as estruturas fundamentais do corpo. Finalmente, haverá uma parte especial que estudará histofisiologia oral e de outros órgãos com o objetivo de oferecer aos discentes do Curso de odontologia os conhecimentos indispensáveis a posterior compreensão das disciplinas de Patologia, Fisiologia e Bioquímica, além de contribuir para uma melhor formação profissional.

QUÍMICA ORGÂNICA I: O Curso de Química Orgânica I consta de uma abordagem sobre os princípios gerais da Química Orgânica que envolvem as características estruturais dos compostos orgânicos relacionados às ligações químicas, interações intermoleculares, ressonância e aromaticidade, acidez e basicidade, isomeria constitucional e esteroisomeria. Serão apresentados ainda fundamentos de química orgânica reacional através do estudo das reações de polimerização com ênfase aos materiais poliméricos odontológicos. Os seminários integrados com práticas demonstrativas na área de odontologia visam criar um elo entre a disciplina de Química Orgânica I para Odontologia e a Disciplina de Materiais Dentários.

FISIOLOGIA HUMANA II : A Fisiologia é uma ciência fundamental para um série de áreas do conhecimento biológico. Preocupa-se em compreender como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas dos animais em geral e do homem em especial. Para tanto, é indispensável ter como base o conhecimento prévio de sua estrutura, seja a nível macro como microscópico. O embasamento em Fisiologia deve capacitar o futuro profissional da área de saúde e compreender os mecanismos das doenças, possibilitando a busca da terapêutica a mais adequada possível.

INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA: O Curso de Introdução à Bioquímica consta de uma abordagem sobre as principais biomoléculas envolvidas no metabolismo primário. As classes de biomoléculas, tais como carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e ácidos nucléicos são estudadas com ênfase na análise estrutural e funcional das mesmas. As principais rotas metabólicas de biossíntese e degradação destas moléculas são apresentadas em um contexto metabólico integrado, relacionando o fluxo energético da célula e o fluxo de carbono nas biomoléculas. As características estruturais e funcionais das moléculas são discutidas e uma análise sobre aspectos nutricionais e problemas metabólicos decorrentes de má nutrição ou decorrentes de erros metabólicos são apresentados. Estas habilidades darão suporte ao entendimento da fisiologia humana, reposta imunológica, atividade de microrganismos e outros. As aulas teóricas envolvem utilização do quadro negro, apresentação de transparências, envio de textos e artigos via internet para os alunos e aplicação de resolução de estudos dirigidos.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: Discussão epistemológica das Ciências Sociais, Sociologia. Panorama histórico e princípios metodológicos. Principais enfoques teóricos, os três clássicos da Sociologia. Conhecendo a realidade social, especificamente no que diz respeito à Odontologia, através das categorias sociológicas.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA: Natureza e objeto da Antropologia. A Paleontologia Humana e a Teoria da Evolução. Antropologia Biológica e Antropologia cultural. Cultura, Corpo e Sociedade. Antropologia da Saúde: Fundamentos ideológicos da prática médica no Brasil.

ANATOMIA BUCO-FACIAL: Estudo geral da cabeça, dando mais ênfase: a face (ossos: maxilar e mandíbula; músculos, vascularizaçaõ e inervação) e os dentes, através de aulas teóricas , demonstrações e estudo em peças anatômicas, pelo que se dará a aquisição de habilidades para aplicação de anestesias locais e regionais .

INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA HUMANA: Esta disciplina visa dar noções fundamentais sobre os principais parasitas do homem, tais como: morfologia, biologia, ecologia e patogênese. Destina-se àqueles que se iniciam no estudo da parasitologia médica e a profissionais de saúde que necessitam adquirir noções básicas nesta área do conhecimento.

FARMACOLOGIA GERAL: O ensino da Farmacologia tem como objetivo primordial tornar o aluno apto para: - conhecer, interpretar os mecanismos de ação dos fármacos e as os fenômenos inerentes à sua absorção, distribuição, biotransformação e excreção, enfatizando as alterações advindas dos possíveis efeitos colaterais e terapêuticos; - conceitos básicos comuns aos fármacos e medicamentos que possam auxiliá-los no exercício da Odontologia e Enfermagem.

IMUNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA: 1- Ensinar aos acadêmicos do Curso de Odontologia a importância do Sistema Imunológico na preservação do estado de saúde do organismo; 2- Ensinar sobre a organização dos órgãos, tecidos, células e moléculas do Sistema Imune, e as suas atuações no organismo; 3- Ensinar sobre as variadas formas de atuação dos elementos do Sistema Imune, e a relevância de cada uma delas na saúde e nas doenças; 4- Ensinar sobre as defesas imunológicas atuantes na cavidade bucal, e nas estruturas do periodonto; 5- Ensinar sobre a participação dos elementos do Sistema Imune nas doenças bucais, ressaltando o papel de cada um deles nos processos imunopatológicos;

6- Proporcionar aos futuros profissionais cirurgiões-dentistas os fundamentos teóricos e práticos sobre a modulação do Sistema Imune em : tratamento das doenças bucais, controle profilático das infecções bucais, transplantes e implantes odontológicos, procedimentos de ossointegração guiada e compreensão e tratamento das neoplasias

MICROBIOLOGIA ORAL: A disciplina de Microbiologia Oral abrange o estudo dos microrganismos (vírus, fungos, bactérias) quanto aos seus aspectos morfológicos, tintoriais, genéticos, de virulência e os referentes ao diagnóstico laboratorial. Quanto a estes aspectos, são estudados os microorganismos patogênicos e agudos pertencentes à microbiota normal humana, dando-se uma ênfase maior à microbiota da cavidade oral.

PATOLOGIA GERAL II: Enfatiza o estudo dos mecanismos gerais pelos quais as doenças acontecem e seu substrato morfofuncional. Com base na anatomia patológica, é promovida a análise das lesões fundamentais, sua etiologia, patogenia, manifestações e correlações clínico-patológicas.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA: A Psicologia como ciência. Objeto, método e instrumentos de pesquisa. Influência dos fatores biológicos, sociais e culturais no comportamento humano. Personalidade, conflito e ajustamento. Processos básicos do comportamento humano.

CARIOLOGIA Etiologia, epidemiologia da doença cárie, desenvolvimento e estrutura e pH da placa dental, características clínicas e patológicas da cárie dentária, meios e métodos de diagnóstico e formas de tratamento.

FARMACOLOGIA CLÍNICA APLICADA À ODONTOLOGIA: Proposta de discussão sobre o uso de fármaco como um todo em humanos, considerando que a farmacologia/terap~eutica clínica, embora seja utilizada em odontologia sob o ponto de vista especializado e segmentar, tem repercussões sistêmicas no indivíduo atingindo órgãos, sistemas e, até mesmo, poderá envolver os aspectos comportamentais. Sublinhar neste contexto que o paciente odontológico é, em muitos casos, portador de condições patológicas que requerem o conhecimento do profissional pela possível interação com as intervenções odontológicas medicamentosas ou não.

PATOLOGIA BUCODENTAL: A disciplina compreende um conteúdo variado de lesões, e então com o intuito de fazer com que as unidades fluam de maneira mais lógica e mais ordenada, e para que também haja uma facilidade de apreensão, a disciplina organiza-se na seguinte ordem: a primeira unidade constitui-se no estudo da mucosa bucal normal tanto no seu aspecto clínico como no histológico, e para isso, apresenta-se as lesões fundamentais (mácula, pápula, bolha, úlcera....) e as alterações do epitélio de revestimento da mucosa, o que facilitará a descrição de lesões que serão evidenciadas pelos alunos na Estomatologia, assim como a compreensão de algumas alterações abordadas na unidade 2- Alterações de desenvolvimento e crescimento das estruturas orofaciais. Antes de iniciar o estudo sobre cárie dentária e suas sequelas, faz-se uma abordagem sobre processo inflamatório, para facilitar a compreensão sobre a resposta pulpar e óssea frente a uma infecção microbiana, que tem a cárie como fator etiológico. Portanto, apresenta-se tecidos dentários normais e a evolução da cárie dentária, abordando principalmente o aspecto histológico das lesões, nas unidades: Cárie dentária, patologia pulpar, patologia periapical e patologia óssea inflamatória. Sempre com o intuito de tentar expor as unidades de maneira mais adequada, a unidade – Lesões fibro-ósseas benignas, vem em seguida, para que haja um raciocínio lógico em relação ao tecido ósseo. A primeira avaliação progressiva inclui estas unidades. Para então, iniciar num segundo momento com o estudo da patogênese da Doença periodontal, que constitui-se principalmente na apresentação do tecido gengival normal e as possíveis alterações clínicas e histopatológicas que o tecido pode apresentar frenta a agressão microbiana. E para seguir com lesões na mucosa, faz-se o estudo da unidade –Patologia Auto-imune da mucosa bucal, apresentando lesões que apresentam comprometimento sistêmico e que são importantes pelo fato de se manifestarem na cavidade bucal. Para iniciar o estudo sobre neoplasias odontogênicas e não-odontogênicas, faz-se uma abordagem sobre

os cistos de origem dentária e os não-odontogênicos, para então apresentar os tumores. No estudo sobre tumores, aborda-se os aspectos clínicos e histológicos das neoplasias benignas e malignas, os tumores de origem odontogênica, glândula salivar normal e neoplásica- são apresentados os aspectos histológicos dos tumores benignos e malignos de glândula salivar e a posterior apresenta-se o estudo sobre carcinogênese e o estudo epidemiológico, clínico e histológico do tumor maligno mais comum da cavidade oral- o carcinoma espino celular. A Segunda avaliação progressiva contempla estas unidades:Patologia periodontal; Patologia Auto-imune na mucosa bucal; Cistos Odontogênicos e não-odontogênicos; Tumores Odontogênicos; Tumores de glândula salivar e Câncer bucal.

RADIOLOGIA: A Radiologia Odontológica é uma especialidade que tem como objetivo a aplicação dos raios-x com finalidades diagnóstica (como meio auxiliar de diagnóstico) na cavidade bucal e na região crânio facial.

PROPEDÊUTICA CIRÚRGICA: Introduzir o aluno aos conhecimentos básicos da Cirurgia bucomaxilo-facial para que esteja apto a realizar os procedimentos de pré-operatório, pós-operatório. O aluno deverá ao fim da disciplina saber se portar em uma sala de cirurgia fazendo as vezes do 1º assistente e instrumentador. Serão ministrados conhecimentos sobre : - limites da cirurgia Odontológica e sua relação com as outras especialidades; Pré, trans e pós-operatório em cirurgia oral, arsenal cirúrgico, técnica cirúrgica asséptica, metodização cirúrgica, acidentes cirúrgicos, processo de reparo das feridas cirúrgicas e terapêutica medicamentosa.

SAÚDE COLETIVA I: A Disciplina de Saúde Coletiva I abordará os referenciais teóricos e práticos da atenção primária em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) discutindo o processo saúde-doença, as tecnologias coletivas em saúde, a educação em saúde, os sistemas de trabalho odontológico e aspectos vinculados à biossegurança, a ergonomia, a saúde do trabalhador, ao trabalho em equipe e à bioética no trabalho odontológico

ESCULTURA DENTAL: Introdução à anatomia dental. Morfologia Geral e Comparada dos Dentes. Técnicas de Escultura e Desenho Dental. Incisivos, Caninos, Pré-Molares e Molares Permanentes. Dentes Decíduos. Binômio Forma- Função.

MATERIAIS DENTÁRIOS: O conhecimento teórcio e prático dos materiais odontológicos naquilo que respeita as suas propriedades gerais é fundamental para que o estudante possa selecionar e usar adequadamente esses materiais. Os conteúdos programáticos serão trabalhados por blocos de modo que ao final os objetivos tenham sido alcançados. A partir do estudo das propriedades gerais, passa-se ao estudo específico das propriedades dos cimentos em geral, materiais para prevenção, materiais adesivos, materiais restauradores diretos, materiais de moldagem e de modelo, e finalmente dos materiais para Prótese Dental. Permeiam esses conhecimentos a seleção e eleição entre os materiais, bem como sua manipulação e uso. Esse conteúdo é trabalhado com aulas expositivas, seminários e aulas práticas laboratoriais.

DENTÍSTICA LABORATORIAL: A Dentística laboratorial ensina e desenvolve o treinamento para aplicação das diferentes formas de preparos cavitários fundamentada em princípios biomecânicos; os meios para obtenção de campos cirúrgicos adequados e isolados; e as técnicas restauradoras básicas com o manuseio /manipulação de materiais restauradores plásticos, objetivando capacitar tecnicamente o aluno na execução de intervenções cirúrgicas nos dentes, através de procedimentos executados em dentes plásticos adaptados em manequins e dentes humanos extraídos montados em forma de troquéis.

ENDODONTIA LABORATORIAL: Propiciar ao aluno conhecimento em nível laboratorial sobre o tratamento endodôntico em dentes anteriores e posteriores nas suas etapas técnicas, utilizando manequins, abordando para esse fim os seguintes tópicos: - Anatomia da cavidade pulpar, - anatomia da cavidade pulpar, recursos técnicnos radiográficos em Endodontia; acesso e preparo da cavidade pulpar dos dentes anteriores e posteriores; instrumentos

endodônticos; técnicas básicas de instrumentação; técnicas de irrigação/aspiração endodôntica; técnicas básicas de obturação

OCLUSÃO: Introdução ao estudo da Oclusão, Anatomia Funcional, Neuroanatomia funcional e Fisiologia do Sistema Estomatognático, Dinâmica mandibular, Determinantes da morfologia oclusal, Articuladores. Relação da oclusão com as disfunções crânio-mandibulares

CIRURGIA BUCO-DENTÁRIA: Capacitar os alunos no diagnóstico e tratamento cirúrgico das enfermidades relacionadas com os órgãos dentários e estruturas anexas; capacitar os alunos no preparo pré-operatório de pacientes cirúrgicos; capacitação e treinamento nos procedimentos de anestesias locais; capacitação e treinamento nos procedimentos de exodontias ambulatoriais; treinamento como assistentes nos procedimentos cirúrgicos mais complexos a nivel ambulatorial; preparar os alunos quanto ao atendimento aos pacientes especiais como, por exemplo, hemofílico, diabéticos, irradiados, cardiopatas e outros; acompanhamento pós-operatório dos pacientes cirúrgicos; noções sobre os atendimentos a nível hospitalar

ESTOMATOLOGIA CLÍNICA: A Disciplina de Estomatologia Clínica tem como principal objetivo fornecer subsídios básicos que permitam a realização do diagnóstico e do tratamento das principais afecções que envolvem o aparelho estomatognático, quer sejam de natureza inflamatória, cística ou neoplásica. O conhecimento teórico-prático de Estomatologia é de fundamental importância para a execução das atividades clínicas praticadas pelos cirurgiões-dentistas, uma vez que permitirá que o profissional de Odontologia compreenda as relações existentes entre os aspectos etiopatogênicos e as manifestações clínicas das enfermidades encontradas no complexo buco-maxilo-facial.

PERIODONTIA: Treinar o aluno no campo da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças periodontais

DENTÍSTICA OPERATÓRIA CLÍNICA I: Diagnóstico e tratamento das lesões cariosas através de procedimentos preventivos e curativos

METODOLOGIA CIENTÍFICA II: A disciplina de Metodologia científica aplicada à Odontologia II deverá direcionar o aluno para as seguintes competências: - Análise crítica da literatura; fundamentos da pesquisa qualitativa;- Bioestatística aplicada; - informática aplicada à pesquisa Odontológica; fundamentos para elaboração do projeto de pesquisa ou projeto do TCC; - Análises de dados (quantitativos e qualitativos); - apresentação do ante-projeto; - Currículo *Lattes* (informações e construção)

SAÚDE COLETIVA II : Conhecer as políticas públicas de saúde, de forma a contextualizar a atuação do cirurgião-dentista na saúde bucal coletiva; Utilizar a epidemiologia como referencial para o desenvolvimento das ações de saúde bucal; Planejar ações de saúde a partir do paradigma de promoção de saúde; Organizar e gerenciar serviços e programas de saúde bucal coletiva

ENDODONTIA CLÍNICA: Propiciar o conhecimento teórico acerca dos temas que abordam a sequência do tratamento endodôntico, a interrelação entre os mesmos e em sintonia com o aprendizado laboratorial e clínico

PRÓTESE PARCIAL FIXA LABORATORIAL: Ensino do Diagnóstico, planejamento e execução do tratamento de restaurações protéticas fixadas por vários meios

ODONTOLOGIA ORTODÔNTICO-PEDIÁTRICA I: A Disciplina Odontologia Ortodôntico-Pediátrica I tem como objetivos oferecer diagnóstico das patologias bucais que acometem a população infantil, oferecendo dados teóricos, prático-laboratoriais e clínicos básicos, além de conhecimentos fundamentais para a abordagem preventiva e o tratamento interceptivo

DENTÍSTICA OPERATÓRIA CLÍNICA II: A Dentística Operatória Clínica II estuda, analisa e aplica as formas mais complexas de abordagens das unidades dentárias, objetivando intervenções cirurgicas que visam o tratamento e a conservação dos elementos dentais portadores de lesões cariosas e/ou estruturais mais amplas, fundamentando-se em princípios bio-mecânicos aplicados em

consonância com o desenvolvimento dos materiais e das técnicas de aplicação, preservando porém os princípios preventivos inerentes à manutenção de um bom estado de saúde oral.

PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL: Exame da boca parcialmente edêntula, diagnóstico e prognóstico. Preparação do paciente e da boca- Moldagens preliminares e definitivas/Delineamento e Desenho da PPR/Enceramento e Fundição/Acabamento, Polimento, Montagens de dentes, Provas mecânicas, estéticas e fonéticas. Inclusão e Acrilização /PPR a Barras . Encaixe, Attachments e Frezadas/PPR híbridas e sobre implantes.

ODONTOLOGIA LEGAL: A Disciplina de Odontologia Legal visa preparar o aluno para o exercício da profissão de Cirurgião-Dentista repassando princípios deontológicos e diceológicos que regulamentam o exercício da profissão odontológica, bem como capacitando-os para execução de investigação para auxiliar a Justiça, quando investido nas funções periciais, aplicando os conhecimentos adquiridos no Curso de Odontologia.

PRÓTESE FIXA CLÍNICA: A disciplina de prótese fixa clínica visa preparar o aluno para as seguintes habilidades: Diagnóstico e planejamento de restaurações parciais fixas; - Execução dos passos necessários à confecção de próteses parciais fixa.

ODONTOLOGIA ORTODÔNTICO- PEDIÁTRICA II: Tem como objetivos oferecer tratamento odontológico à população infantil, acometida por patologias bucais, aprimorando a capacitação do aluno, enfatizando o diagnóstico, abordagem preventiva e curativa, planejamento e tratamento ortodôntico-odontopediátrico

CIRURGIA BUCO-MAXILO FACIAL: Diagnosticar e conhecer a técnica cirúrgica para o tratamento das lesões císticas e tumorais benignas do complexo buco-maxilo-facial, familiarizar-se com os processos de osteítes e osteomielites dos ossos maxilares bem como as formas de diagnóstico e tratamento destes. Adquirir conhecimento acerca dos processos agudos e crônicos que acometem os seios maxilares bem como da forma como diagnosticá-los e tratá-los. Apresentar o conteúdo teórico acerca do seguinte conteúdo: - implantes e enxertos; traumas do complexo buco-maxilo-facial; cirurgia ortognática; cirurgia das fissuras labiais, palatais e labio-palatais; cirurgia das afecções das glândulas salivares; cirurgia das afecções das articulações temporo-mandibulares. Apresentar ao aluno a forma correta de se portar em um ambiente cirúrgico, controlar o arsenal cirúrgico durante uma intervenção e auxiliar a realização de cirurgias de pequeno porte e sob anestesia local. Acompanhar o aluno na realização de procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade, orientando-o e ajudando-o.

PRÓTESE DENTAL TOTAL: Diagnóstico e Prognóstico em Desdentado Total. Técnica de Moldagem. Registros Mandibulo-Maxilares. Seleção e Montagem dos Dentes Artificiais. Provas Funcionais. Procedimentos Laboratoriais. Instalação da prótese. A avaliação como Processo: Provas, seminários e confecção de dentaduras em pacientes.

EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS: Possibilitar ao aluno o conhecimento técnico, com respaldo científico de procedimentos emergenciais nas várias especialidades da área odontológica, objetivando uma intervenção clínica precisa e adequada nas clínicas integradas do curso de odontologia., bem como nos estágios extra-muros.

IMPLANTODONTIA: Treinar o aluno no campo de diagnóstico, plano de tratamento para colocação de implantes e próteses implanto sustentadas.

CLÍNICA INTEGRADA I: estágio clínico supervisionado pelos docentes de várias especialidades odontológicas, durante o qual o aluno deverá realizar atendimento integral odontológico ao paciente, envolvendo conhecimentos de todas as disciplinas ofertadas no curso de odontologia, incluindo-se a clínica ortodôntico-pediátrica e o setor de emergência. O aluno também participará do CRUTAC , atendendo à população de cidades cadastradas sob supervisão, durante 1 mês:

ESTÁGIO EM SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE I: Conhecer as políticas públicas de saúde, as formas de organização dos serviços de saúde e suas ações práticas segundo os princípios e diretrizes dos SUS, em especial a atenção primária

CLÍNICA INTEGRADA II: estágio clínico supervisionado pelo docentes de várias especialidades odontológicas, durante o qual o aluno deverá realizar atendimento integral odontológico ao

paciente, envolvendo conhecimentos em todas as disciplinas ofertadas no curso de odontologia, incluindo-se atendimento no setor de emergência. Também deverá dispor de 4 horas semanais para se dedicar ao Trabalho de Conclusão de Curso, com obrigatoriedade de apresentação ao final das atividades da clínica Integrada II. O aluno estagiará nos serviços do SUS nos níveis de atenção secundária e terciária:

ESTÁGIO EM SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE II: Conhecer as políticas públicas de saúde, as formas de organização dos serviços de saúde e suas ações práticas segundo os princípios e diretrizes do SUS, em especial a atenção secundária

ESTÁGIO EM SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE III: Conhecer as políticas públicas de saúde, as formas de organização dos serviços de saúde e suas ações práticas segundo os princípios e diretrizes do SUS, em especial a atenção terciária

ANEXO 1

CURRÍCULO - 1973 –2004	CURRÍCULO PROPOSTO- 2005
1º Semestre: Química Orgânica I, Biologia Geral, Introdução á Sociologia, Introdução á Psicologia. 2º Semestre: Introdução á Bioquímica, Introdução á Antropologia, Fundamentos de Anatomia Humana, Fundamentos de Histologia e Embriologia Humana, Fisiologia Humana II.	1° semestre: Biologia Celular, Saúde bucal na Sociedade, Metodologia científica I, Fundamentos de Anatomia Humana, Fundamentos, de Histologia e Embriologia Humana, Química Orgânica I 2° semestre: Fisiologia Humana II, Introdução à bioquímica, Introdução à Sociologia, Introdução à Antropologia, Anatomia buco-facial, Introdução à Parasitologia Humana
3° Semestre: Patologia Geral II, Microbiologia Oral, Introdução à Parasitologia Humana, Imunologia Aplicada á Odontologia, Anatomia Buco-Facial e Materiais Dentários 4º Semestre: Farmacologia, Patologia Bucodental, Radiologia, Estomatologia, Propedêutica cirurgica, Dentística Laboratorial	3° semestre: Farmacologia Geral, Imunologia Aplicada à Odontologia, Microbiologia oral, Patologia Geral II, Introdução à Psicologia 4° semestre: Cariologia, Farmacologia Clínica Aplicada à Odontologia, Patologia Bucodental, Radiologia, Propedêutica Cirúrgica, Saúde Coletiva I, Escultura Dental
5º Semestre: Cirurgia Bucodentária, Periodontia, Farmacologia Clínica Aplicada à Odontologia, Dentística Operatória Clínica I, Prótese Dental Total. 6º Semestre: Endodontia, Ortodontia, Odontologia Preventiva e Social, Orientação Profissional (introduzida em 1985), Dentística Operatória Clínica II, Prótese Parcial I.	5° semestre: Materiais Dentários, Cirurgia Buco-Dentária, Dentistica Laboratorial, Endodontia Laboratorial, Oclusão 6° semestre: Estomatologia clínica, Periodontia, Dentística Operatória Clínica I, Endodontia Clínica, Metodologia Científica II, Saúde Coletiva II
7° Semestre: Odontopediatria, Cirurgia Buco Maxilo-Facial, dontologia Legal, Estágio Extra-Mural (introduzida em 1985) e Prótese Parcial II. 8º Semestre: Clínica Integrada	7° semestre: Prótese Fixa Laboratorial, Odontologia Ortodôntico-Pediátrica I, Dentística Operatória Clínica II, Prótese Parcial Removível, Odontologia Legal, 8° semestre: Odontologia Ortodôntico-Pediátrica II, cirurgia Buco-Maxilo Facial, Prótese Fixa Clínica, Prótese Dental Total, Emergências Odontológicas, Implantodontia
	9° semesstre: Clínica Integrada I + Estágio em Serviços no SUS I+ CRUTAC 10° semestre : Clínica Integrada II + Estágio em Serviços no SUS II e III Apresentação do TCC

Total de 4973 horas , distribuídas da seguinte forma:

- 3728 horas/aula de formação básica;
- Ainda não há horas disponíveis para Módulos livres (disciplinas eletivas/optativas);
- 237 horas para as Atividades Complementares

- 976 horas de Estágio Supervisionado (61 créditos);
- 32 horas dedicadas ao estudo dirigido em bibliotecas e apresentação para o TCC (2 créditos)

ANEXO 2 . FORMULÁRIO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **O aluno solicita junto a Coordenação do Curso e esta faz o cadastro das atividades realizadas pelo aluno.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Faculdade de farmácia, Odontologia e Enfermagem- modalidade BACHARELADO
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome do aluno
Matrícula:
.....

Título da(s) atividade(s) / Local :

.....
.....
.....
.....
.....

Período:
.... Carga Horária Totalizada:
.....
Período:
.... Carga Horária Totalizada:
.....
Período:
.... Carga Horária Totalizada:
.....
Período:
.... Carga Horária Totalizada:
.....

Breve relato sobre a atividade desenvolvida:
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Parecer do Professor responsável:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Data: ..../..../....

Assinatura do aluno(a): Visto do(a) professor(a) responsável

PARECER DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO e ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ COLEGIADO DO CURSO:

.....
.....
.....
.....

REGISTRO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA PROGRAD/ CAD:

.....
.....
.....
.....

Data: ..../..../....

MODIFICAÇÕES NO PROJETO

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Coordenação do Curso de Odontologia

Of. Nº. 035/CO/FFOE/UFC/2008 Fortaleza, 14 de abril de 2008.

Da: Coordenação do Curso de Odontologia/UFC
Ao: Pró-Reitoria de Graduação – UFC
Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular
Assunto: Encaminhamento

Senhora Coordenadora,

Em atendimento à solicitação de Vossa Senhoria, estamos encaminhando em anexo, documento de Integralização Curricular do Curso de Odontologia/UFC.

Lembramos que, o CRUTAC do 9º semestre e o TCC do 10º semestre, continuam sem o código de identificação.

Esclarecemos que na fórmula de equivalência houveram as seguintes modificações:

- SJ831 – Odontologia Ortodôntico – Pediátrica I – SJ802
- SJ832 – Odontologia Ortodôntico – Pediátrica II – SJ804

Atenciosamente,

Proa. Dra. Maria Eneide Leitão de Almeida
Coordenadora do Curso de Odontologia

Integralização Curricular do Curso de Odontologia
Créditos por semestre: Mínimo de 24 e Máximo de 40.
Código do Curso: 51
Total de Créditos: 243

SEM	CÓDIGO	NOME	CRÉD	REQUISITOS
1	CE867	Química Orgânica	04	
1	CH856	Biologia Celular	04	
1	SJ824	Saúde Bucal na Sociedade	04	
1	SJ825	Metodologia Científica Aplicada à Odontologia	02	
1	SF669	Fundamentos de Anatomia Humana	06	
1	SF673	Fundamentos de Histologia e Embriologia Humana	08	
2	SG367	Fisiologia Humana	08	CE867, CH856
2	CI902	Introdução à Bioquímica	04	CE867
2	HD751	Introdução à Sociologia	06	
2	HD679	Introdução à Antropologia	04	
2	SF684	Anatomia Bucofacial	06	SF669
2	SC137	Introdução à Parasitologia Humana	02	
3	SG362	Farmacologia Geral	08	CI902, SG367
3	SC144	Imunologia Aplicada à Odontologia	04	SG367
3	SC136	Microbiologia Oral	04	SG367
3	SC105	Patologia Geral II	06	SF669, SG367
3	HF054	Introdução à Psicologia	06	
4	SK961	Cariologia	02	SC136, SF673
4	SJ820	Farmacologia Clínica Aplicada à Odontologia	04	SG362
4	SJ807	Patologia Bucodental	06	SC105, SC144
4	SJ808	Radiologia	06	SF684
4	SJ822	Propedêutica Cirúrgica	03	
4	SJ826	Saúde Coletiva I	04	SJ824, HD751, HD679
4	SK962	Escultura Dental	04	SF684
5	SK956	Materiais Dentários	06	CE867, CI902
5	SJ810	Cirurgia Bucodentária	06	SJ807, SJ808, SJ822, SJ820
5	SK951	Dentística Restauradora Laboratorial	06	SK962
5	SJ827	Endodontia Laboratorial	06	SJ808, SF684
5	SK963	Oclusão	06	SF684, SG367
6	SJ823	Estomatologia Clínica	06	SJ807, SJ808, SJ810, SJ820
6	SJ812	Periodontia	06	SJ807, SJ808, SJ810
6	SK952	Dentística Operatória Clínica I	06	SK956, SK951
6	SJ801	Endodontia Clínica	04	SJ810, SJ827
6	SJ828	Metodologia Científica Aplicada à Odontologia	06	SJ825
6	SJ829	Saúde Coletiva II	06	SJ826
7	SK960	Prótese Fixa Laboratorial	06	SJ801, SK956
7	SJ831	Odontologia Ortodôntico-Pediátrica I	06	SJ810, SJ812, SJ801, SK952
7	SK954	Dentística Operatória Clínica II	06	SK952
7	SK959	Prótese Parcial Removível	06	SJ812, SK952
7	SJ819	Odontologia Legal	04	SJ826, SJ829
8	SK965	Prótese Fixa Clínica	04	SK960
8	SJ832	Odontologia Ortodôntico Pediátrica II	06	SJ831
8	SJ811	Cirurgia Bucomaxilofacial	06	SJ810, SJ812, SJ820, SJ823
8	SK957	Prótese Dental Total	06	SK963, SK956
8	SJ830	Emergência Odontológicas	04	SJ810, SJ812, SJ801, SJ808, SJ831, SJ820

8	SK964	Implantodontia	04	SJ810, SJ812, SK960
9	SJ836	Clínica Integrada I	20	CH856, SJ824, SJ825, SJ669, SF673, CE867, CI902, HD751, HD679, SF684, SC137, SG362, SC144, SC136, SC105, HF054, SK961, SJ820, SJ807, SJ808, SJ822, SJ826, SK962, SK956, SJ810, SK951, SJ827, SK963, SJ823, SJ812, SK952, SJ828, SJ829, SK960, SJ831, SK954, SK959, SJ819, SK965, SJ832, SJ811, SK957, SJ830, SK964
9	SJ833	Estágios em Serviços do SUS I	03	CH856, SJ824, SJ825, SJ669, SF673, CE867, CI902, HD751, HD679, SF684, SC137, SG362, SC144, SC136, SC105, HF054, SK961, SJ820, SJ807, SJ808, SJ822, SJ826, SK962, SK956, SJ810, SK951, SJ827, SK963, SJ823, SJ812, SK952, SJ828, SJ829, SK960, SJ831, SK954, SK959, SJ819, SK965, SJ832, SJ811, SK957, SJ830, SK964
9		CRUTAC	10	CH856, SJ824, SJ825, SJ669, SF673, CE867, CI902, HD751, HD679, SF684, SC137, SG362, SC144, SC136, SC105, HF054, SK961, SJ820, SJ807, SJ808, SJ822, SJ826, SK962, SK956, SJ810, SK951, SJ827, SK963, SJ823, SJ812, SK952, SJ828, SJ829, SK960, SJ831, SK954, SK959, SJ819, SK965, SJ832, SJ811, SK957, SJ830, SK964
10	SJ837	Clínica Integrada II	20	SJ836
10	SJ834	Estágios em Serviços do SUS II	04	SJ833
10	SJ835	Estágios em Serviços do SUS III	04	SJ833, SJ834
10		TCC	02	SJ836, SJ833

Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – Constante no Processo 23067 P32297/08-05 Aprovado pela Câmara de Graduação/CEPE

NORMAS QUE REGULARIZAM O TRABALHO DE CONCLUSAO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Os alunos regularmente matriculados na Clínica Integrada II do Curso de Odontologia da FFOE-UFC deverão obrigatoriamente ao final do período letivo de suas atividades, apresentar 01 (um) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como parte dos requisitos para obtenção do grau de cirurgião-dentista, devendo, para sua elaboração e apresentação, obedecer às seguintes normas:

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Artigo 1º - As presentes normas têm por objetivo disciplinar os Trabalhos de Conclusão de Curso, a serem desenvolvidos, obrigatoriamente, pelos alunos de Graduação da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, sob orientação docente, em atendimento ao Art. 12, da Resolução nº. 3 CNE/CES, publicada no DOU de 04 de março de 2002.

CAPÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º - A organização e a supervisão do cumprimento das normas estabelecidas para os Trabalhos de Conclusão de Curso estarão sob a responsabilidade da Comissão de Assessoria instituída e subordinada ao Colegiado da Coordenação do Curso de Odontologia.

Artigo 3º - A Comissão de Assessoria será formada por três professores efetivos do Curso de Odontologia e terá mandato de dois anos, sendo permitida a recondução.

Artigo 4º - As deliberações da Comissão Assessora serão encaminhadas para apreciação do Colegiado da Coordenação do Curso de Odontologia.

CAPÍTULO III – DAS CONDIÇÕES DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Artigo 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser individual e apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois professores previamente designados pela Coordenação do Curso. Preferencialmente, serão professores da FFFOE, mas também extensivo a outros professores da UFC. A data da apresentação deverá ser marcada no período correspondente ou superior a 90 (noventa) dias letivos, não excedendo 110 (cento e dez) dias letivos.

Artigo 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser entregue à Coordenação do Curso sob forma escrita (inicialmente, em 03 vias destinadas à banca examinadora e posteriormente a defesa, 01 via como versão final que então será encaminhada à Biblioteca do Campus do Porangabussu). As vias destinadas à banca examinadora deverão ser entregues no prazo de até 15 dias de antecedência à semana de apresentação oral.

Artigo 7º - serão reconhecidos como Trabalho de Conclusão do Curso:

I – Monografia – seguindo as normas vigentes para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará, disponíveis no sítio HTTP: // WWW.biblioteca.ufc.br/PDFS/guiaNORMALIZACAO_UFC.pdf
II – Artigo*

*Para a produção de artigo será considerado:

1) Caso Clínico concluído e sua respectiva revisão de literatura, podendo envolver mais de uma área clínica ou básica do Curso de Odontologia. Esta forma de apresentação do TCC obriga o aluno apresentar uma cópia (em 03 vias) do documento de consentimento do paciente.

2) Artigo de Revisão de Literatura sobre um tema de relevância para a Odontologia seguindo as normas vigentes para apresentação de trabalhos em formato alternativo do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFC – E-mail: ppgo@ufc.br

3) Pesquisa Científica Concluída (alunos que são envolvidos no PET, em monitoria, iniciação científica e projetos de pesquisa (aprovados em reunião de departamento e com aprovação do Comitê em Pesquisa).

Artigo 8º - O aluno disporá de 20 minutos para apresentação oral à banca examinadora, tendo cada componente da banca, ao final da apresentação, 10 minutos para argüir o aluno.

Artigo 9º - A apresentação do TCC é de caráter público, sendo permitida a entrada e permanência do público em geral, entretanto, é obrigatória a presença dos alunos concludentes (último semestre) em pelo menos 90% das sessões públicas das apresentações do TCC.

CAPÍTULO IV – DAS CONDIÇÕES DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Artigo 10º - A banca examinadora, composta pelo professor orientador e mais dois professores designados pela Comissão de Assessoria e Coordenação do Curso deverão avaliar o aluno após o tempo de apresentação estipulado em 20 minutos e deverão obedecer aos seguintes critérios:

1) A nota de aprovação do (TCC) deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete).

2) Em caso de média inferior a 7,0 (sete), o aluno estará apto a colar grau com a turma de concludentes na ocasião, e, será submetido a uma segunda avaliação.

3) O aluno terá um prazo de até 30 dias para apresentar as correções determinadas pela banca examinadora, e se aprovado com nota igual ou superior a 7,0 (sete), poderá colar grau, em solenidade especial, com data a ser marcada pela Pró-Reitoria de Graduação.

4) O não cumprimento do item 3, impedirá o aluno de colar grau, devendo o mesmo ser matriculado no Trabalho de Conclusão do Curso, com 2 créditos e isento de cumprir carga horária de estágio na clínica integrada, caso tenha sido aprovado no desempenho clínico desta.

5) A presença do aluno nas sessões de apresentações compõe a nota do TCC juntamente com a avaliação e apresentação do trabalho.

CAPÍTULO V – DOS ALUNOS

Artigo 11º - Para desenvolvimento dos trabalhos de Conclusão do Curso, os alunos deverão observar as seguintes disposições:

1) Ter ciência, no ato das matrículas efetuadas durante o curso que deverão desenvolver trabalho de Conclusão do Curso, devendo apresentar à Coordenação do Curso de Odontologia, a partir da 7ª sétima matrícula, o envio do formulário específico que é a Ficha de Cadastro/Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo I) com todos os dados preenchidos e com a assinatura do professor orientador.

2) A cada novo semestre, a partir do 7º, obrigatoriamente, deverá ser entregue o formulário atualizado e com a assinatura do professor orientador no ato da matrícula.

CAPÍTULO VI – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 12º - Para ocupar a função de professor orientador do TCC, este deverá ser Professor efetivo da UFC. No caso de professor substituto, este poderá apenas ocupar a função de professor co-orientador.

Artigo 13º - Obrigatoriamente, cada professor efetivo deverá orientar 1 (um) aluno por ano, podendo orientar até 04 (quatro) alunos do último ano, sendo dois por semestre.

Artigo 14º - É facultativo o direito de determinar ao aluno um dos modelos de Trabalho de Conclusão de Curso previamente determinado nestas normas.

Artigo 15º - Poderá vincular o Trabalho de Conclusão de Curso a uma publicação em periódicos nacionais ou internacionais, considerando-se a relevância do assunto, nível de complexidade e metodologia aplicada.

Artigo 16º - Obrigatoriamente, cada professor efetivo deverá conferir os dados que constam na Ficha de Cadastro/TCC (anexo 1) e assinar o documento, caso esteja de acordo com as informações.

CAPÍTULO VII – DA COMISSÃO DE ASSESSORIA

Artigo 17º - Reunir-se obrigatoriamente, pelo menos, duas vezes durante o semestre para avaliar os Trabalhos de Conclusão de Curso, usando a Ficha de Cadastro/TCC, ou quantas vezes forem necessárias para a conclusão dos trabalhos.

Artigo 18º - Solicitar ao aluno e professor orientador, caso necessário, informações sobre o TCC.

Artigo 19º - Orientar aluno e professor orientador sobre as normas do TCC, bem como cumprimento destas.

Artigo 20º - Solicitar à Coordenação do Curso de Odontologia reunião para discutir e analisar os casos que estão com pendência ou dificuldades para sua realização.

CAPÍTULO VIII – DA COORDENAÇÃO

Artigo 21º - Os casos omissos nessas normas serão analisados e decididos no colegiado da Coordenação do Curso de Odontologia da FFOE-UFC.

Artigo 22º - Caberá a Coordenação do Curso emitir aos professores avaliadores e orientadores, uma declaração por trabalho prestado, respectivamente.

Essas normas foram aprovadas em reunião do Colegiado da Coordenação do Curso de Odontologia em 09 de abril de 2008 e entrarão em vigor a partir desta data.

Maria Eneide Leitão de Almeida
Coordenadora do Curso de Odontologia FFOE/UFC

FICHA DE CADASTRO/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome:		
Nº de matrícula:		
Endereço residencial:		
Bairro:	**Cidade:**	**Estado:**
RG:	**CPF:**	
CEP:	**TEL:**	**Cel:**
E-mail:		

2) IDENTIFICAÇÃO DO ORIENTADOR

Nome:		
Titulação:		
Endereço residencial:		
Bairro:	**Cidade:**	**Estado:**
RG:	**CPF:**	
CEP:	**TEL:**	**Cel:**
E-mail:		

3) INFORMAÇÕES SOBRE O TCC

Modalidade

( ) I – Monografia

( ) II – Artigo:

( ) Pesquisa Científica Concluída ( ) Caso Clínico Concluído ( ) Revisão de literatura

LOCAL ONDE SERÁ REALIZADO:

Departamento: _____

Disciplina: _____

Área de conhecimento: _____

Sub-área: _____

Parecer do comitê de ética em pesquisa: Nº. _____

ESTADO ATUAL DO TCC (Resumo 1.600 palavras)

Título: _____

Data:	**Data:**
Assinatura do aluno:	**Assinatura do professor:**